

JOHANN SEBASTIAN BACH

*Maria Bernadete Miranda*¹



1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Johann Sebastian Bach nasceu em *Eisenach* no dia 21 de março de 1685 e faleceu em *Leipzig* no dia 28 de julho de 1750.

Foi compositor, cantor, cravista, maestro, organista, professor, violinista e violista oriundo do Sacro Império-Germânico da Alemanha.

Nascido numa família de longa tradição musical, cedo mostrou possuir talento e logo se tornou um músico completo. Estudante incansável adquiriu um vasto conhecimento da música europeia de sua época e das gerações anteriores. Desempenhou vários cargos em cortes e igrejas alemãs, mas suas funções mais destacadas foram a de Kantor da Igreja de São Tomás e Diretor Musical da cidade de Leipzig, onde desenvolveu a parte final e mais importante de sua carreira.

Absorvendo inicialmente o grande repertório de música contrapontística germânica como base de seu estilo, recebeu mais tarde a influência italiana e francesa, através das quais sua obra se enriqueceu e transformou, realizando uma síntese original de uma multiplicidade de tendências. Praticou quase todos os gêneros musicais conhecidos em seu tempo, com a notável exceção da ópera, embora suas cantatas maduras revelem bastante influência desta que foi uma das formas mais populares do período Barroco.

¹ Mestrado e doutorado em Direito das Relações Sociais, sub área Direito Empresarial, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora de Direito Empresarial e Advogada.

Sua habilidade ao órgão e ao cravo foi amplamente reconhecida enquanto viveu e se tornou legendária, sendo considerado o maior virtuose de sua geração e um especialista na construção de órgãos.

Tinha também, grandes qualidades como maestro, cantor, professor e violinista, mas como compositor seu mérito só recebeu aprovação limitada e nunca foi exatamente popular, ainda que vários críticos que o conheceram o louvassem como grande.

A maior parte de sua música caiu no esquecimento após sua morte, mas sua recuperação se iniciou no século XIX e desde então seu prestígio não cessou de crescer.

Na apreciação contemporânea Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o veem como o maior compositor de todos os tempos, deixando muitas obras que constituem a consumação de seu gênero.

Entre suas peças mais conhecidas e importantes estão os *Concertos de Brandenburgo*, o *Cravo Bem-Temperado*, as *Sonatas e Partitas para violino solo*, a *Missa em Si Menor*, a *Tocata e Fuga em Ré Menor*, a *Paixão segundo São Mateus*, a *Oferenda Musical*, a *Arte da Fuga* e várias de suas cantatas.

2. VIDA E OBRA

“O senhor Bach é, afinal de contas, o mais eminente músico de Leipzig. Sua destreza (ao órgão) é assombrosa e mal podemos conceber como é possível que ele possa estender e cruzar seus dedos e seus pés de modo tão rápido e estranho, realizando os maiores saltos sem errar uma só nota e sem distorcer o corpo com tão enérgicos movimentos”.

Este trecho foi extraído de um texto publicado pelo músico e crítico Johann Adolph Scheibe em 1737, quando Bach contava com 52 anos. É um retrato importante sobre a sua proficiência como instrumentista, ainda mais porque Scheibe não era exatamente um admirador das composições de Bach, que considerava confusas e de execução extremamente difícil.

Filho, neto e bisneto de músicos, Johann Sebastian Bach nasceu no dia 21 de março de 1685 em Eisenach, na Turíngia, região que fica no centro da atual Alemanha. O teólogo e reformador do cristianismo Martinho Lutero (1483-1546) havia estudado na escola latina da cidade, a mesma frequentada pelo jovem, Bach dos 8 (oito) aos 10 (dez) anos, e mais de um século antes do nascimento do músico se instalara no Castelo de Wartburg, situado em uma colina de Eisenach, para traduzir o Novo Testamento para o alemão.

É certo que a influência musical de Bach veio de casa, mas é difícil entender a trajetória do compositor sem levar em consideração os estudos humanísticos e a exposição a estilos e técnicas musicais diversificadas a que seria submetido, ainda bastante jovem, no norte da Alemanha.

O aprendizado em sua terra natal foi interrompido cedo: Bach perdeu a mãe aos 9 (nove) anos e o pai, pouco antes de completar 10 (dez) anos. Foi morar na casa do irmão mais velho, Johann Christoph, que já era casado, na cidade vizinha de Ohrdruf. Discípulo direto do organista e compositor Johann Pachelbel (1653-1706), Johann Christoph cuidou pessoalmente da fase inicial dos estudos musicais do caçula.

Ao completar o ensino fundamental em 1700, Bach partiu com um amigo para estudar na Escola de São Miguel, em Lüneburg, perto de Hamburgo, no norte da Alemanha, região bem mais cosmopolita. Seu passaporte para esse grande centro educacional foi a música, mais especificamente, a qualidade de sua voz e a prática como cantor de coro.

Essa experiência teve importância decisiva em sua formação: estudou lógica, retórica, latim, grego e teologia com professores importantes; por meio da tradição francesa proveniente de Celle, cidade vizinha, teve contato com o idioma francês, a dança e a música de Lully (1632-1687) e François Couperin (1668-1733); evoluiu como intérprete de instrumentos de teclado e aprendeu os segredos da construção e da manutenção de órgãos; viajou a Hamburgo para ouvir o organista Johann Adam Reinken (1643-1722), herdeiro da respeitada escola holandesa do instrumento; leu Cícero e Virgílio, estudou Aristóteles; e provavelmente teve aulas de órgão com Georg Böhm (1661-1733).

Mesmo sem frequentar a universidade, conviveu com ideias de diferentes procedências, o que contribuiu para que temperasse o ensino tradicional com os ares do racionalismo francês e da ciência moderna.

Terminado o ensino médio, Bach começou a trabalhar. De volta à Alemanha central, conseguiu emprego como violinista na orquestra do príncipe Johann Ernst, em Werimar, mas, no mesmo ano de 1703, assumiu o cargo de organista em Arnstadt, onde tinha vários parentes. Durante o período de 4 (quatro) anos que passou ali, fez uma longa viagem a Lübeck, no norte, para visitar o famoso músico Dietrich Buxtehude (1637-1707).

A jornada durou mais de três meses e, na volta, ele foi severamente repreendido por seus empregadores.

Uma de suas obras mais importantes para órgão, a “*Passacaglia e Fuga em Dó Menor*” BWV582, pode ter sido escrita nesse período, logo após o encontro com Bustehude.

De Arnstadt, Bach vai a Mülhausen, para ser organista na Igreja de São Brás. Ali, no dia 17 de outubro de 1707, casa-se com Maria Barbara, filha de um primo de seu pai que havia sido organista na cidade de Gehren. Nessa época, compõe as primeiras cantatas, como a BWV71, “*Gott ist Mein König*” – “*Deus é Meu Rei*”.

Em 1708, entretanto, volta a Weimar, agora como organista da corte do duque Wilhelm Ernst.

A cidade, onde mais tarde residiriam os escritores Goethe (1749-1832) e Schiller (1759-1805), foi o local de nascimento de seus filhos Wilhelm Friedemann (1710-1784) e Carl Philipp Emanuel (1714-1788), que no futuro se tornariam compositores de destaque. Maria Barbara daria à luz sete crianças.

Em Weimar, onde permanece até 1717, Bach torna-se conhecido e passa a ser requisitado para testar e cuidar da manutenção dos órgãos da região.

Adapta para diversas formações 19 (dezenove) concertos de Vivaldi (1678-1741) e de outros compositores italianos, e trava contato com o escritor Salomon Frank (1659-1725), que faria o texto de 21 (vinte e uma) de suas cantatas.

Finalmente, em dezembro de 1717, Bach assume o cargo de mestre de capela da corte do príncipe Leopold, de Anhalt-Köthen. Pela primeira vez, passa a ocupar a função central das atividades musicais de uma localidade. Em menos de 6 (seis) anos, em Köthen, escreve a maioria das obras instrumentais pelas quais hoje é conhecido: para cravo, as seis “*Suítes Inglesas*”, as seis “*Suítes Francesas*”, as seis “*Partitas*” e o primeiro volume de “*O Cravo Bem Temperado*”; para violino solo, as três “*Sonatas*” e as três “*Partitas*”; para violino e cravo, as seis “*Sonatas*”; para violoncelo solo, as seis “*Suítes*”; para diversas formações orquestrais com solistas, os seis “*Concertos de Brandemburgo*”; para orquestra, as quatro “*Suítes*”, entre dezenas de outras obras que, pouco a pouco, se tornariam centrais no repertório de concerto.

O período de Bach em Köthen, de 1717 a 1723, pode ser comparado a poucos outros na carreira de qualquer grande artista. Ocorre fenômeno similar em Shakespeare (1564-1611), que escreveu *Hamlet*, *Otelo*, *Rei Lear*, *Macbeth* e *Antonio e Cleópatra* no

curto período compreendido entre 1600 e 1606. Até então, a produção principal de Bach havia sido para órgão, mas a série de obras que realizaria nessa pequena cidade da Saxônia não tem precedente.

Da ousada criatividade das combinações instrumentais presentes nos concertos *brandemburgueses* à exploração de cada uma das doze tonalidades maiores e doze menores nos prelúdios e fugas de “*O Cravo Bem Temperado*”, o músico (com 30 e poucos anos) atinge um domínio pleno na relação entre verticalidade e horizontalidade, entre harmonia e contraponto, entre estrutura e afeto. Sob o pano de fundo de uma rítmica austera, Bach tece um jogo artesanal que intui nexos causais profundos entre os sons. É uma matemática sonora estranhamente imaginativa, que amplia o espaço interno do eu e o torna propício à introspecção. Embora amparada em formas tradicionais, é música moderna, destinada a ouvintes de uma era em que a realidade objetiva se constitui a partir do sujeito humano.

Maria Barbara morre em julho de 1720. Em 3 de dezembro de 1721, Bach casa-se com a cantora Anna Magdalena (1701-1760) com quem teria mais 13 filhos, entre os quais os músicos Johann Christoph Friedrich (1732-1795) e Johann Christian (1735-1782), que acabaria se radicando em Londres, onde conheceu o jovem Mozart (1756-1791).

Em 1723, Bach deixa Köthen para ocupar um cargo menor, o de Kantor, mas em uma cidade maior, Leilzig. Ele toca também a corte profana pelas cerimônias religiosas centradas na Igreja de São Tomás. Mais tarde escreveu a um amigo: “*Apesar de, a princípio, não me convencer da conveniência de passar de mestre de capela para Kantor, usei essa mudança*”...

As novas atribuições, que incluíam atividades na escola contígua a São Tomás e em outras três igrejas, certamente lhe tiraram um pouco de liberdade da função anterior, e fizeram que sua obra se direcionasse de maneira preponderante para a música sacra.

Logo no início do trabalho em Leipzig, Bach passa a dedicar-se à composição do primeiro ciclo de cantatas destinadas a cada uma das celebrações do calendário eclesiástico, incluindo todos os domingos do ano e um grande número de feriados.

Seu obituário² menciona a composição de cinco desses ciclos completos, dos quais chegaram até nós, de forma mais completa, apenas os três primeiros.

Às mais de 200 (duzentas) cantatas presentes em seu catálogo somam-se obras sacras como o “*Magnificat*” (1723), a “*Paixão Segundo São João*” (1724), a “*Paixão*

² Obituário é o informe da morte de um indivíduo em particular. Em caso de pessoas famosas, normalmente traz um resumo de suas realizações em vida, com destaque para os episódios que as tornaram notáveis.

Segundo São Mateus” (1727), a “*Missa em Si Menor*” (1733) e o “*Oratório de Natal*” (1734).

Apresentada pela primeira vez no dia 11 de abril de 1727 (sexta feira Santa), a “*Paixão Segundo São Mateus*” foi escrita para vozes solistas, dois coros e duas orquestras; além do Novo Testamento, utiliza textos, nem todos originalmente de caráter religioso, de pelo menos três autores.

É interessante que, em seu período final, Bach tenha voltado a escrever música instrumental altamente especulativa e carregada de virtuosismo, Por exemplo: as “*Variações Goldberg*” para cravo (1741), o segundo volume de “*O Cravo Bem Temperado*” (1742), nova coleção de prelúdios e fugas em todas as tonalidades maiores e menores, a “*Oferenda Musical*” (1747), que compôs após encontro com o rei Frederico II da Prússia na cidade de Potsdam, onde seu filho Carl Philipp Emanuel trabalhava como músico da corte, e “*A Arte da Fuga*” (1749-1750), que deixou inacabada.

Bach trabalhou em Leipzig até o final da vida e ali morreu, em 1750.

Em 1736 havia recebido o título de Compositor da Corte, ao qual havia aspirado durante muito tempo. Não é verdade, como se diz frequentemente, que tenha sido esquecido por completo até o resgate da “*Paixão Segundo São Mateus*” por Felix Mendelssohn (1809-1847), em 1829.

Seu legado foi transmitido pelos filhos e chegou aos principais músicos das gerações seguintes.

A primeira biografia foi publicada por Nikolaus Forkel (1749-1818) ainda em 1802, e entre 1873 e 1880 surgiu o amplo trabalho do historiador Philipp Spitta (1841-1894). Mas o respeito severo dos compositores e musicólogos clássicos e românticos jamais faria supor que, ao longo do século XX, a posição de ***Johann Sebastian Bach*** pudesse adquirir a estabilidade e a centralidade que passou a ter no cânone da música ocidental.

Sua música é hoje mais contemporânea do que foi em qualquer outra época.

3. GLOSSÁRIO

Ária. Melodia cantada com acompanhamento de acordes que integra uma ópera ou uma cantata, escrita para um ou mais solistas. Também pode se tratar de uma canção autônoma.

Cânone. Estilo de composição em que a primeira voz ou parte é seguida por outras vozes que a imitam nota por nota.

Cantata. Gênero religioso ou profano de música vocal e se tem em destaque: Bach, Alessandro Scarlatti e Haendel entre seus maiores compositores. A cantata é composta por árias, recitativos e corais, podendo ter uma abertura instrumental.

Chorus. Coro, em inglês. Na linguagem do jazz, refere-se à estrutura formal de uma canção ou composição cuja sequência de acordes é utilizada pelo músico para improvisar.

Contraponto. Combinação de linhas melódicas, que soam simultaneamente, de acordo com um sistema de regras musicais preestabelecidas. Esse termo nasceu no século XIV.

Cromatismo. Techo musical que utiliza notas vizinhas, em intervalos bem pequenos (semitons), como os que existem entre uma tecla branca e uma preta na sequência de um teclado.

Fuga. Técnica de composição que utiliza o recurso da imitação para desenvolver temas melódicos a partir de várias vozes.

Giga. Dança alegre originária da Grã-Bretanha.

Nona. Intervalo melódico de nove graus em uma escala diatônica (de dó a ré da oitava seguinte).

Oratório. Estilo de composição para solistas, coro e orquestra, calcada em textos das Sagradas Escrituras. Surgiu durante o Renascimento italiano.

Paixão. Modalidade de composição em louvor ao sofrimento de Cristo na crucificação, segundo as Sagradas Escrituras. É um tipo de oratório dedicado à Semana Santa.

Pentagrama. Pauta formada por cinco linhas horizontais, onde são grafados os sinais musicais que compõem uma partitura.

Polifonia. Em grego, significa Várias Vozes. Estilo musical em que diversas vozes ou partes instrumentais se combinam, mantendo a individualidade de cada uma. A chamada era da polifonia se deu entre os séculos XIII e XVI.

Prelúdio. Trecho musical que antecede uma peça ou um movimento de obra mais extensa. No caso de Chopin, pequenas peças para piano.

Recitativo. Gênero de composição vocal que enfatiza o texto falado. Durante o período barroco, o recitativo era utilizado como elemento de ligação entre as árias.

Sonata. No Barroco, referia-se à peça instrumental para um solista, com ou sem acompanhamento, geralmente em mais de um movimento, em contraposição a cantata que

era escrita para vozes. A partir do Classicismo, o termo passa também a ser usado para caracterizar a forma utilizada no primeiro movimento de sinfonias, quartetos de cordas e concertos para solista e orquestra.

Suíte. Obra musical formada por uma sequência de danças para um instrumento solista, pequenos conjuntos ou orquestra.

Tocata. Peça instrumental calcada em escalas e arpejos rápidos, escrita para órgão ou outro teclado. Foi introduzida no período Barroco.

Tonalidade. Termo que se refere à relação entre as notas e acordes de uma peça com uma tônica (o primeiro grau ou a nota fundamental de uma escala).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARSA. *Enciclopédia britânica Barsa*. v.2. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORKEL, Johann Nikolaus. *Johann Sebastian Bach, his life, art and work*. Tradução de Charles Sanford Terry. Nova York: Harcourt, Brace and Howe, 1920.

GARDINER, Hans Eliot. *Bach. Music in the castle of Heaven*. Nova York: Alfred A. Knopf, 2013.

LAROUSSE. *Grande enciclopédia Larousse cultural*. v.3. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

NEUNZIG, Hans A. *Uma nova música europeia*. Tradução de Herbert Minnemann. Bonn: Inter Nationes, 1985.

TARUSKIN, Richard. *Music in the seventeenth and eighteenth centuries. The Oxford history of western music*. Nova York: Oxford University Press, 2010.

WOLFF, Christoph. *Johann Sebastian Bach. The learned musician*. Nova Yorke Londre: Norton, 2013.